



FCTUC FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1º Trabalho – Listas de Discussão



Catarina Santos

Meios Computacionais no Ensino

05-03-2013



Índice

Introdução.....	3
Resumo e análise da mensagem da lista Matemática no secundário.....	4
Resumo e análise da mensagem da lista Matemática Feliz	6
Conclusão	8



Introdução

Este trabalho foi feito para a cadeira Meios Computacionais no Ensino, onde nos foi proposto inscrevermo-nos nas seguintes listas de discussão (que se encontram no *Yahoo! Grupos*):

- Tec-Mat (Tecnologias no Ensino da Matemática);
- Mat no Básico (Matemática no Ensino Básico);
- Mat no secundário (Matemática no Ensino Secundário);
- Mat Feliz (Matemática Feliz);
- Macs- com- rede (Macs e MatB com rede);
- Hist-Mat-Port (História da Matemática em português).

Com a inscrição realizada, o passo seguinte foi analisar as mensagens das listas e escolher duas mensagens de duas listas (uma de cada lista) e justificar a sua escolha, bem como as vantagens do uso deste tipo de meio de comunicação.

Escolhi mensagens que constavam dos grupos Mat no secundário e Mat Feliz. A minha escolha foi influenciada pelos títulos que me chamaram a atenção.



Resumo e análise da mensagem da lista Matemática no secundário

A mensagem chama-se “Curso online Fazer a Ponte - Escola da Ponte – Portugal”¹. Foi publicada pelo associado José Walber de Souza Ferreira, que partilhou um email que recebeu com informação sobre um curso online sobre a Escola da Ponte. Na mesma mensagem estava um link ² com toda a informação disponível.

O curso oferece aos participantes a oportunidade de conhecer o funcionamento da Escola da Ponte, *“sua metodologia e prática educativa, com especial atenção aos aspetos relacionados ao desenvolvimento da autonomia, da motivação, da disciplina e da avaliação dos alunos. Espera-se que aqueles que participarem deste curso saiam dele não apenas com mais e mais detalhadas informações sobre a Escola da Ponte, mas principalmente que apliquem no seu cotidiano ideias, estratégias e procedimentos inspirados nesta outra forma de fazer educação.”*

Escolhi esta mensagem por ser sobre a Escola da Ponte. Nunca tinha ouvido falar da Escola da Ponte, até este ano a Professora Piedade Vaz falar nas aulas de Realidade Escolar I. Nessa altura fiquei bastante surpresa por os meus colegas brasileiros já terem quase todos ouvido falar. Mas não esperava que o interesse fosse tão grande a ponto de se realizarem cursos para “Fazer a Ponte”.

Mas o que é a Escola da Ponte?

“ (...) é uma escola com práticas educativas que se afastam do modelo tradicional. Está organizada segundo uma lógica de projeto e de equipa (...) A sua estrutura organizativa, desde o espaço, ao tempo e ao modo de aprender exige uma maior participação dos alunos tendo como intencionalidade a participação efetiva destes em conjunto com os orientadores educativos, no planeamento das atividades, na sua aprendizagem e na avaliação.

Não existem salas de aula, no sentido tradicional, mas sim espaços de trabalho, onde são disponibilizados diversos recursos, como: livros, dicionários, gramáticas, internet, vídeos... ou seja, várias fontes de conhecimento.

(...) assente em valores como a Solidariedade e a Democraticidade, orienta-se por vários princípios que levaram à criação de uma grande diversidade de dispositivos pedagógicos que, no seu conjunto, comportam uma dinâmica de trabalho e promovem uma autonomia responsável e solidária, exercitando permanentemente o uso da palavra como instrumento autónomo da cidadania.

¹ http://br.groups.yahoo.com/group/mat_no_secundario/message/666

² <http://www.aquifolium.com.br/educacional/ponte/>



Os Pais/Encarregados de Educação (...) estão também fortemente implicados no processo de aprendizagem dos alunos e na direção da Escola. (...)

A escola disponibiliza atividades de enriquecimento do currículo às famílias que necessitem que os seus filhos tenham um acompanhamento até às 18:00 horas.

Todos os alunos cumprem o mesmo horário, assim como os professores. A equipa docente é constituída por elementos com formação diversificada (Educadoras de Infância, psicóloga, professores do 1º ciclo, 2º e 3º ciclos), que reúne todas as quartas-feiras e sempre que é necessário para debater problemas da escola, planificar e avaliar o trabalho.

A organização que esta Escola põe em prática inspira uma filosofia inclusiva e cooperativa que se pode traduzir, de forma muito simplificada no seguinte: todos precisamos de aprender e todos podemos aprender uns com os outros e quem aprende, aprende a seu modo no exercício da Cidadania.”³

Em Janeiro deste ano visitei a escola da ponte e gostei de algumas coisas que vi. Não sei se é o melhor método de ensino, se é a melhor escola, mas pelo que percebi funciona para os alunos que por lá passam. E no final de contas, o mais importante de uma escola são os alunos.

Uma coisa que me continua a intrigar, é que em Portugal não haja mais Escola(s) da Ponte nem se tenha notado interesse por ela, enquanto no Brasil há quem queira fazer cursos para aprender mais sobre ela e sobre o seu funcionamento para depois tentar implementar o que aprendeu.

³ <http://beta.escoladaponte.com.pt/ponte/projeto>



Resumo e análise da mensagem da lista Matemática Feliz

Demorei algum tempo a escolher a segunda mensagem, e depois de ter mudado várias vezes de opinião, porque iam aparecendo sempre coisas que me entusiasmavam mais, escolhi a última que vi porque me agradou especialmente e superava as outras.

Foi publicada recentemente por João Batista Nascimento e o seu título é “Educação Física trata cada vez mais de leitura e matemática nos EUA”⁴ e refere-se a uma notícia⁵ publicada em um jornal brasileiro.

O tema central da notícia é o facto de alguns professores do ensino básico usarem as aulas de educação física para ensinarem conceitos de matemática e algum vocabulário.

“(…) alunos da terceira série da professora Sharon Patelsky analisavam palavras como "siglas", "sentido horário" e "descendente", assim como conceitos de matemática como maior e menor(…) durante a aula de educação física. (...) a professora de educação física da escola Everglades em West Palm Beach, Flórida, instruiu os alunos a contarem até quatro à medida que tocavam seus cotovelos em seus joelhos durante um aquecimento. (...)E, enquanto faziam flexões, equilibrados em um braço, utilizavam o outro ("Alternem!" pediu Patelsky. "Essa é uma das palavras do vocabulário.") para empilhar enormes blocos de Lego em colunas rotuladas "unidades", "dezenas" e "centenas".

(...) Novas normas para inglês e matemática que foram adotadas por 45 Estados e no Distrito de Columbia recomendam que os professores de todas as disciplinas incorporem alfabetização e incluam mais "textos informativos" no currículo.

(...) Alguns educadores temem que ao incluir contextos acadêmicos nas aulas de educação física os professores possam acabar com seu principal objetivo.

Em todo o país, professores de educação física agora publicam listas de vocabulário em paredes de seus ginásios e solicitam aos alunos testem as Leis do Movimento de Newton ao atirar bolas.

(...) Nem todos os pais estão satisfeitos com as mudanças. "Eu acho que isso é um pouco exagerado", disse Kathleen Oropeza, cofundadora do Fundo de Educação Agora, um grupo sem fins lucrativos de educação pública, na Flórida.

(...) As aulas de educação física ajudam os alunos a aprender sobre os hábitos de vida de praticar uma atividade física e outros assuntos previamente ensinados nas aulas de saúde. Os alunos estudam os sistemas muscular e respiratório, aprendem a usar pedômetros e calcular taxas de batimentos do coração.

(...) "Algumas crianças aprendem melhor através de mais movimento do que se sentarem em uma mesa", disse Janis Andrews, diretora acadêmica chefe em Palm Beach. "Algumas crianças conseguem aprender não na sala de aula, mas sim praticando uma atividade física."

⁴ <http://br.groups.yahoo.com/group/matfeliz/message/3183>

⁵ <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-03-02/educacao-fisica-trata-cada-vez-mais-de-leitura-e-matematica-nos-eua.html>



Alguns pais disseram que, dada a quantidade de coisas que os alunos precisam aprender em um tempo limitado durante o dia, espalhar algumas lições acadêmicas durante as aulas de educação física faz sentido. (...) “

Na minha opinião, as crianças devem ter tempo para brincar e ser crianças, mas quando as metas curriculares exigem cada vez mais cedo e cada vez mais deles é normal que haja maior pressão para que obtenham só bons resultados. Se introduzir conceitos matemáticos nas aulas de educação física ajudar a que haja uma melhor aprendizagem dos conhecimentos matemáticos, não vejo que haja problema. Mas se pensarmos bem, desde cedo vamos “passando” conceitos matemáticos às nossas crianças. Dizemos “ em cima”, “ à frente”, “eu sou o primeiro e tu o segundo”, ensinamos a dizer quantos anos têm e por aí em diante. Além do mais, até pode ajudar no aumento de popularidade da Matemática junto dos alunos, se esta for associada às práticas desportivas que grande parte deles aprecia.



Conclusão

A realização deste trabalho proporcionou-me um primeiro contacto com esta forma de comunicação e partilha de informação. Nos dias de hoje há imensa informação a circular e nem sempre conseguimos filtrar o que é ou não importante e o que nos possa interessar. Graças a este tipo de listas podemos receber e partilhar informações apenas sobre aquilo que é do nosso interesse. Além disso, há informação que nos pode escapar e assim há sempre a possibilidade de alguém ver e partilhar.

O facto de ser um grupo com membros de vários países de língua portuguesa torna-os mais interessantes pois é um modo de sabermos o que se passa a nível de matemática fora de Portugal. Numa altura em que emigrar pode ser uma opção a seguir, saber como vai a matemática lá fora é muito importante.

Parecem-me ser um ótimo meio de comunicação com pessoas que partilham do mesmo gosto, e que de outro meio seria impossível.

Como futura professora, considero que a existência de listas onde posso encontrar informações sobre matemática tanto no básico como no secundário é uma mais-valia.